

Análise Gráfica do Álbum Litterário de 1875

Danielle Neugebauer Wille

Mariana Britto Madruga da Silva

Resumo

O presente trabalho apresenta resultados iniciais do projeto intitulado “Memoria Gráfica de Pelotas” que tem o intuito de identificar e analisar produções de design gráfico na cidade de Pelotas, RS. O trabalho propõe a análise do periódico Album Litterario produzido na cidade de Pelotas, RS em 1875. A pesquisa compreende na catalogação e análise do projeto gráfico bem como, suas influências culturais e tecnológicas.

Palavras-Chave: Periódico, projeto gráfico, design

Contexto Histórico introdutório

Nas primeiras décadas do século XIX, Pelotas evolui de simples povoação para próspera cidade. Sua economia nesse período centralizava-se nas estâncias e nas charqueadas. Ao decorrer do tempo, os charqueadores passaram a ser aristocratas possuidores de riqueza e importância, o dinheiro permitiam a eles o acesso a cultura europeia, o hábito da leitura, a frequência aos salões e aos teatros.

No período de entressafra os charqueadores alteravam seus hábitos morando na cidade, convivendo com uma vida social e cultural e rica. As charqueadas possibilitaram não apenas riqueza, mas o crescimento populacional, através da natalidade, ou ainda por meio de imigrações. Estes empreendimentos propiciaram condições para o nascimento da freguesia chamada São Francisco de Paula em 1812, sendo em 1832 elevada a Vila e em 1835 devido ao grande crescimento econômico e urbano, recebe o nome de Pelotas e passa ao status de cidade.

A partir da atividade econômica do charque surgiu uma elite que propiciou o desenvolvimento de outras atividades lucrativas, como as indústrias de fabricação de velas e sabão (que aproveitavam a gordura animal restante do processo de salgar a carne) além de importarem maquinário europeu para implantação de um sólido setor secundário, com um distrito industrial que adquiriu importância, tanto em termos de quantidade como de qualidade. Nesse sentido o porto de Pelotas foi vital para a comunicação da emergente Pelotas com o resto do mundo. Através dos navios a vapor os produtos estrangeiros chegavam à cidade e, junto com eles, os costumes europeus.

Nos navios que exportavam o charque chegaram os livros, adereços e louças da Europa, revistas de moda, e o açúcar do nordeste essencial para a produção dos reconhecidos doces. Também era no porto que desembarcavam europeus que ofereciam seus serviços técnicos, artistas, músicos e educadores e outras profissões desejadas por uma sociedade que estava sedenta de cultura e de modernização. A vida cultural da cidade era viva, os contatos mantidos com o centro do país e com a Europa cominavam à população pelotense um destacado padrão cultural em termos literários e artísticos. Neste cenário houve o desenvolvimento de escolas, clubes, associações e a indústria gráfica, que surgem para atender a demanda dos jornais.

A imprensa

Sabe-se que a imprensa dedicou-se não apenas ao relato dos acontecimentos, mas também à publicação de matérias culturais fomentando a divulgação e discussões a respeito das artes literárias e dramáticas. A imprensa dividia-se em dois grupos, a imprensa diária e a pequena imprensa.

No grupo da pequena imprensa, encontram-se os jornais de circulação irregular devido às inúmeras dificuldades financeiras que enfrentavam, pois não contavam com o financiamento de instituições ou patrocinadores para custear as publicações, contando exclusivamente com a iniciativa dos seus redatores, colaboradores e do pagamento da mensalidade dos assinantes para sobreviverem.

Estas folhas independentes eram o contraponto do discurso da imprensa diária, e faziam uso de um discurso de contestação, marcados pela polêmica e pelo debate. A divulgação da matéria literária através da pequena imprensa, especialmente através dos periódicos que se dedicavam exclusivamente à literatura, contribuiu para o acesso de um número maior de leitores, tendo em vista as dificuldades para publicação e o custo elevado dos livros.

O Álbum Litterário

Nesse contexto, o *Álbum Litterário* enquadra-se no grupo da pequena imprensa, custeado pelos assinantes e colaboradores. O álbum era produzido na tipografia do jornal Diário de Pelotas. Verificou-se que muitos dos colaboradores pertenciam a grupos abolicionistas, republicanos e maçons, fato que pode justificar o anonimato e a utilização de pseudônimos em alguns poemas e contos publicados no álbum, os quais foram constatados por inscrições manuscritas abaixo da assinatura de alguns poemas. O proprietário do álbum era o Senhor Virgílio Rodrigues de Azevedo.

Sua circulação era semanal sendo publicado nas segundas-feiras, o periódico possuía vários colaboradores que eram destacados na sociedade pelotense e publicavam contos e poemas, o jornal contava também com seção de variedades e charadas.

A Estrutura do Álbum

O *álbum litterário* era composto de quatro páginas, aparentemente de papel jornal, sendo que sua impressão foi feita através de tipografia (impressão em alto relevo através de tipos de chumbo que são ordenados de modo a configurar a página que se queira imprimir), no estabelecimento do Diário de Pelotas que era um jornal da mesma época. Suas edições possuíam um padrão de tamanho de página de 26cm x 33,5cm, impressa em uma só cor.

O álbum era dividido em editorial, álbum poético e variedades, e sua capa possuía três seções distintas. Sua grid é formada pelo cabeçalho e duas colunas verticais. Nesse periódico, não há uso de imagens, o que na época já era bastante explorado em jornais e outros periódicos. Este também não faz uso de anúncios, visto que era uma publicação literária, com contos, charadas e principalmente poemas, uma novidade implantada nas edições que analisamos é que na última página, há um espaço reservado para variedades, o que antes, aparentemente não havia.

Outro dado interessante e importante notado, é que sua paginação é continua através das suas edições, e somente a cada bimestre recomeça a contagem das páginas. Os números localizam-se no topo da página à direita, e continuada, iniciando após a capa. Outros elementos observados é que não há informação de cidade em que é impressa, e nem a tiragem. Na segunda página na parte inferior da direita há a informação de onde é feita a impressão com a seguinte descrição: Impresso na Typographia do Diario de Pelotas.

Capa

O layout da capa (imagem 1) utilizava um padrão que se seguia por toda as edições, dividido em cabeçalho e duas colunas de Texto. O Cabeçalho era dividido em duas seções, onde havia o nome do jornal, propriedade, colaboradores e circulação, respectivamente.

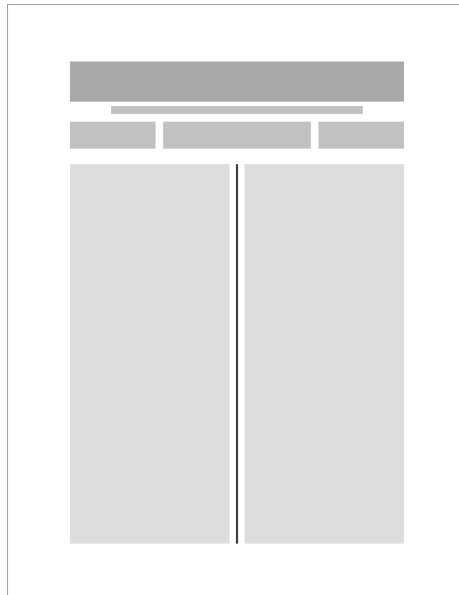


Imagem 1: Esquema da grid- capa

A hierarquia do cabeçalho é dada pela dimensão e a mudança de tipografia, esse recurso oferece destaque ao nome do jornal, informação que deve ser visualizada primeiramente, e para o nome do proprietário. Abaixo desse cabeçalho havia duas colunas de texto divididas por filetes que tinham como objetivo organizar e separar as informações. O “*Album Litterario*” possuía várias tipografias, uma para o título, outra para subtítulo e outra ainda para o texto. Contudo as tipografias eram padronizadas em todas edições, o que sugere uma boa organização em termos de projeto gráfico da época. Na própria capa já havia textos com poemas e contos, diferentemente das publicações editoriais existentes hoje, onde são visualizados apenas nome, edição, imagens e manchetes principais.

Cabeçalho

Na primeira seção era apresentado o nome do jornal e o nome do proprietário, localizados no topo do cabeçalho, a tipografia empregada no nome do álbum era do tipo ornamental, corpo grande, serifada, em caixa alta e com certo peso nas suas hastes, com espaço de respiro acima e nos lados. O que dava maior visibilidade. Logo abaixo, há o subtítulo com a inscrição “Periodico de Recreio e Instrução”.

Ainda na mesma seção, há centralizado o nome do proprietário do jornal “Propriedade de Virgulino Rodrigues de Azevedo”, escrito com tipografia não-ornamental, de corpo médio, serifada, caixa alta, mas com tipografias diferentes que variam em espessura. São informações adicionais importantes, mas que não influenciam na visibilidade do título.

Na segunda seção, localizada na base do cabeçalho existem informações sobre circulação e colaboradores, e há uma subdivisão; entre os colaboradores, localizados no centro da seção, e a circulação, localizadas nas duas extremidades dos colaboradores.

Nos colaboradores havia os nomes de todos que de alguma forma contribuíam para a edição do álbum, a grande maioria escrevia para o álbum, esta seção era dividida em 2 colunas, separados por filetes finos verticais, os nomes eram alinhados a esquerda e não há uma ordem revelante nos nomes como por exemplo, ordenação alfabética. Sua tipografia era serifada com corpo pequeno. Já na parte de circulação há informações de ano, data, número, assinatura. Essas informações possuem quatro tipografias diferentes entre si, e também em relação aos colaboradores, são serifados, com diferença de espessura, uso de negrito, itálico, persistindo esse uso nas demais publicações.

Colunas de Texto e páginas internas

Essa seção tem início na capa e continua até a última página, pois é o conteúdo do álbum em si, composto pelas seguintes partes: o editorial, o álbum poético, e as variedades. Sua diagramação possui duas colunas separadas por filetes verticais (Imagem 2). Todo o corpo de texto se utiliza da mesma tipografia com corpo pequeno e serifado. Geralmente no início há a parte editorial, seguindo com álbum poético (podendo ser já na capa) e finalizando a publicação com as variedades sempre na última página. No editorial o seu alinhamento é justificado, e seu título que é padrão para a entrada das seções de editorial, álbum poético e variedades, possui um corpo de tamanho maior, em negrito e serifada.

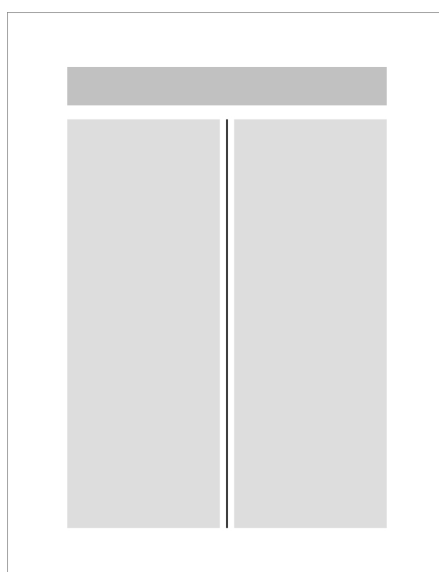


Imagem 2: Esquema da grid - páginas internas

No álbum Poético que é um espaço para publicações de contos - podendo ou não terminar na mesma edição, poemas, que são os textos escritos pelos colaboradores, seu título é em negrito com um corpo um pouco maior que o texto, há maior espaço de respiro do que no editorial, seu alinhamento é na esquerda, os nomes dos autores estão alinhados a direita. Alguns poemas são anônimos, e assim sendo, são assinados com três símbolos em formato de estrela, dispostas lado a lado alinhado a direita.

Entre os poemas há uma ornamentação chamada de bigodes (que são adornos simétricos e orgânicos), definida por RIBEIRO (ano 2007, p.81).

Na última página há uma nova seção, que fica localizada do lado direito da página, chamada de variedades que são pequenas notícias da cidade, e acontecimentos em geral, também há nessa, uma parte de humor denominada Charadas, e seu resultado só aparece na edição seguinte, toda essa é separada por filetes horizontais, o texto é justificado e sem autoria.

Considerações finais

De um modo geral, as edições do álbum apresentam uma diagramação leve, harmônica, com bastantes áreas de respiro, apesar de ter somente massa de texto, o que poderia deixar a publicação pesada e de baixa legibilidade. Sua composição é bem desenvolvida, com pesos e tipografias diferenciadas o que resulta num equilíbrio, observa-se então a importância repetição dos elementos e disposições dos mesmos, criando dessa forma uma identidade visual para o “Album Litterario”. A partir da análise, pode-se observar que a diagramação na época era bem planejada, possuindo tipografia padrão em todas edições para títulos e massas de texto e boa hierarquia de informações. Contudo contava com estruturas rígidas, isso talvez se deva aos recursos existentes no século XIX na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, que limitavam o layout.

Referências

RIBEIRO, Milton. Planejamento Visual Gráfico. Brasília. LGE editora, 2007.

Danielle Neugebauer Wille

Técnica em Programação Visual e Acadêmica do sétimo semestre do curso de Design Gráfico da UFPel, bolsista do grupo PET-Artes Visuais e

pesquisadora do projeto Memória Gráfica.

Mariana Britto Madruga da Silva

Acadêmica do sétimo semestre do curso de Design

Gráfico, UFPel e pesquisadora do projeto Memória Gráfica